



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico E Laboratorial De Crianças E Adolescentes Hospitalizados Por Dengue

Autores: LETICIA ALVES VERVLOET (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), AMANDA DA SILVA SALOMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), ISAC RIBEIRO MOULAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), SABRINA DEMONER RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), ALESSANDRO DEMONER RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), LARISSA GONÇALVES HENRIQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), CHRISTIANE SANTOS NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), RAFAELA JHULLE DOS SANTOS ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO)

Resumo: Introdução Nos últimos 30 anos, ocorreram epidemias extensas de dengue no Brasil, caracterizadas por diferentes sorotipos, mudança no perfil epidemiológico e aumento no número de casos graves e fatais. Os casos em crianças sempre foram de difícil diagnóstico, devido ao pouco comprometimento do estado geral e da semelhança clínica com outras viroses prevalentes. Objetivo Caracterizar os achados clínicos e laboratoriais de pacientes pediátricos hospitalizados por Dengue Método Foi realizado um estudo transversal, incluindo pacientes pediátricos hospitalizados no período de 2015-2019 com diagnóstico confirmado laboratorialmente (sorologia IgM) de dengue. Resultado 59,37 eram meninos, 37,5 menores de 10 anos (um com 6 meses) e a média de hospitalização foi de 5 dias. Entre os sinais e sintomas mais frequentes temos: febre em média por 6 dias (6 com mais de 7 dias, sendo 4 com coinfeção e um com síndrome hematófagocítica), cefaleia em 93,75, adinamia em 90,62, náuseas e vômitos em 81,25 e mialgias em 71,87. Exantema ocorreu em 34,37 dos pacientes. Sinais de alarme ocorreram em 96,87 dos casos, sendo os mais frequentes: vômitos persistentes em 40,62, hipotensão postural e/ou lipotímia em 28,12 e dor abdominal intensa e contínua em 25. Casos suspeitos de dengue grave foram encontrados em 50, sendo disfunção hematológica em 43,75, hipotensão arterial em fase tardia em 12,5, sangramento grave em 6,25, disfunção cardíaca em 9,37, disfunção pulmonar em 6,25 e dano hepático importante, disfunção neurológica e insuficiência renal tiveram 3,12 cada. A presença de febre hemorrágica da dengue ocorreu em 43,75 dos casos (18,75 grau I, 21,87 grau II e 3,12 grau III) e seis pacientes tiveram coinfeção. Conclusão Recente mudança no perfil epidemiológico da dengue levou ao surgimento de formas graves da doença em faixas etárias mais jovens. No nosso estudo, metade dos casos eram casos graves de dengue e seis casos tinham coinfeção.